

## O EFEITO DA EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO, AVD'S E AIVD'S DE CRIANÇAS DIAGNÓSTICADAS COM AUTISMO E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO LONGITUDINAL.

Maria Clara de M. Oliveira<sup>1\*</sup>, Lucas Rodrigo de M. Oliveira<sup>2</sup>, Fernanda M. D. Dias<sup>2</sup>, Marcos Rogério V. Cardoso<sup>2</sup>, Patrícia J. de S. Cardoso<sup>2</sup>, Júnia U. de Souza<sup>2</sup>, Brunelle L. de Oliveira<sup>2</sup>, Simone M. Morreira<sup>2</sup>, Célio Marcos dos R. Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, MG, Brasil, 39100-000.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG, Departamento de Medicina Veterinária, Bambuí, MG, Brasil, 38900-000.

\*e-mail: demouraoliveiramariaclara05@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são classificados como transtornos do neurodesenvolvimento, que podem afetar os domínios sociais, emocionais, cognitivos e habilidades motoras, dentre elas o equilíbrio. Dentro das diferentes técnicas de tratamento, a equoterapia é citada como uma terapia complementar e alternativa, baseada na transmissão de movimentos rítmicos do cavalo ao praticante. Favorecendo desta forma a consciência corporal, a melhora do equilíbrio e tônus muscular, coordenação motora, confiança e habilidades sociais, ao praticante. Assim, o presente estudo analisou o efeito da equoterapia no equilíbrio dos praticantes e verificou a percepção dos pais nas AVD's e AIVD's dos indivíduos diagnosticados com TEA e TDAH. Este estudo, foi realizado durante quatro meses, com 6 praticantes do centro de equoterapia de Bambuí-MG, vinculado ao IFMG. Para avaliação do equilíbrio foi aplicado a Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) e a percepção pelos pais das AVD's e AIVD's, foi mencionada pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). A análise dos dados ocorreu pelos valores, de média e desvio padrão, *teste T de student* para amostras pareadas e *Wilcoxon*, aceitando como significativo  $p < 0,05$ . A idade média da amostra foi de 8,33 anos, composta de 4 meninas e 2 meninos, apenas 1 indivíduo possuía diagnóstico de TDAH associado com TEA e 5 apenas diagnóstico de TEA, sendo todos grau 1. A nossa análise, mostrou uma diferença significativa entre a primeira e segunda avaliação: EEP ( $p < 0,005$ ), desempenho ( $p = 0,003$ ) e satisfação ( $p > 0,05$ ). Os itens que mais se destacaram na EEP com menor pontuação em ambas avaliações, foram o 8 e 9, "Em pé sem apoio com um pé à frente; Em pé sobre uma perna" respectivamente. Em relação ao COPM, houve melhora clínica, sendo estatisticamente significativa apenas para o desempenho, este achado sugere que ocorreu dificuldade de compreensão dos pais em relação ao instrumento e/ou ao processo de reabilitação, cabe destacar que houveram dados faltantes, o que pode ter influenciado nas análises finais. Desta forma, podemos sugerir que a equoterapia pode proporcionar a melhora do equilíbrio e das AVD's e AIVD's dos praticantes diagnosticados com TEA e TDAH, sendo necessário mais estudos para melhores esclarecimentos.

Agradecimentos: Ao IFMG- Campus Bambuí-MG.